

**IPEC – Composição e Mudança do Perfil de Aquisição de  
Material Hospitalar com Recursos de Fonte Tesouro:  
2002/03**

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA Nº 3

Orientador:

Marcelino José Jorge

Co-Orientador:

Luís Otávio Façanha

Coordenadora:

Fernanda Mickosz Villa Verde

Equipe:

André do Nascimento Moreno Fernandes

Eduardo Kwasinski

Julieni Martins Friebe

Nitya Montenegro Machado

Rio de Janeiro, agosto de 2004

Serviço de Monitoramento de Custos – SEMOC

Coordenação de Informação e Avaliação – CIA

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

## Índice

1. Introdução.....	3
2. Considerações Iniciais .....	3
3. Algumas Considerações Sobre Formação de Estoques.....	6
4. Experiência do IPEC no Biênio 2002-2003 .....	8
5. Explorações Analíticas Sobre a Formação do Estoque Desejado .....	10
6. Conclusão .....	13
7. Referências Bibliográficas.....	14
Anexo 1: IPEC – Material Hospitalar Adquirido nos anos de 2002 e de 2003 (Qtde, Preço Unit. e Gasto).....	15
Anexo 2: IPEC - Material Hospitalar Adquirido em 2002 e em 2003 .....	18
Anexo 3: IPEC - Material Hospitalar Adquirido só em 2002 .....	19
Anexo 4: IPEC - Material Hospitalar Adquirido só em 2003 .....	20

## **1. Introdução**

Este estudo de avaliação descritiva tem por objetivo analisar a variação do gasto incorrido pelo Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC entre os anos de 2002 e 2003 na compra de material hospitalar com recursos de fonte Tesouro.

Os dados aqui utilizados provêm do Formulário de Coleta de Dados do BPPH – Banco de Preços Praticados/MS, que é preenchido pelo Serviço de Orçamento e Administração de Materiais – SOAM/IPEC, responsável, entre outras atribuições, pela aquisição de material hospitalar.

Com vistas à preparação inicial dos dados foi necessária a colaboração do Serviço de Enfermagem/IPEC e do Almojarifado/IPEC para a identificação de alguns materiais.

Para a análise dos dados, os materiais hospitalares foram divididos em dois grupos. O Grupo 1 refere-se ao material adquirido tanto no ano de 2002 como no ano de 2003 e o Grupo 2 refere-se àquele material que foi adquirido exclusivamente no ano de 2002 ou no de 2003.

Este trabalho está dividido em sete seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção são feitas algumas considerações sobre a motivação inicial deste estudo e é formulada a hipótese de existência de uma política de formação de estoques no Instituto. Na terceira seção apresenta-se uma breve explicação sobre a formação de estoques em geral e a quarta seção trata mais especificamente do caso de materiais hospitalares no IPEC. Já na quinta seção apresenta-se algumas explorações analíticas sobre a formação do estoque desejado. A conclusão reúne algumas prescrições para estudos futuros e, em seguida, a bibliografia de referência encerra o estudo.

## **2. Considerações Iniciais**

A motivação inicial deste trabalho foi a constatação de significativa redução da fração do orçamento deste Instituto que esteve comprometida com a compra de materiais hospitalares entre os anos de 2002 e 2003 - a redução do gasto observada foi de 41,4 %.

A listagem de todo o material hospitalar adquirido nos anos de 2002 e 2003 e que relaciona cada um deles com as respectivas quantidades adquiridas, preços<sup>1</sup> e gastos anuais encontra-se no Anexo 1. Os materiais hospitalares pertencentes ao Grupo 1 são relacionados da mesma forma no Anexo 2. Já os materiais hospitalares pertencentes ao Grupo 2 estão subdivididos nos Anexos 3 e 4, correspondentes aos anos de 2002 e de 2003, respectivamente.

Abaixo, o Quadro 1 apresenta estatísticas relevantes para a análise dos dados, que foram extraídas das tabelas constantes dos Anexos.

**Quadro 1: IPEC – Evolução da Compra de Material Hospitalar em 2002 e em 2003**

	GRUPO 1		GRUPO 2		TOTAL 2002	TOTAL 2003
	2002	2003	SÓ 2002	SÓ 2003		
<b>Nº ITENS DE MAT. HOSPITALAR</b>	47		67	55	169	
<b>GASTO</b>	R\$ 149.617,50	R\$ 132.658,85	R\$ 308.050,90	R\$ 135.646,81	R\$ 457.668,40	R\$ 268.304,66
<b>% DO GASTO SOBRE TOTAL 2002</b>	32,69%		67,31%		100%	
<b>% DO GASTO SOBRE TOTAL 2003</b>		49,44%		50,56%		100%
<b>MÉDIA DE PREÇOS UNITÁRIOS</b>	R\$ 14,99	R\$ 17,37	R\$ 55,18	R\$ 29,04	R\$ 25,96	R\$ 14,20
<b>DESVIO PADRÃO DOS PREÇOS UNITÁRIOS</b>	54,99	60,56	251,48	65,10	161,60	50,08

Fonte: SOAM/IPEC  
Elaboração: SEMOC/IPEC

Embora dispondo-se de uma série curta de dados, observa-se no Quadro 1 uma oscilação muito brusca nos valores de material hospitalar no período analisado, sendo que esta variação deu-se quase que exclusivamente para os materiais pertencentes ao Grupo 2.

<sup>1</sup> Os preços apresentados correspondem à média dos preços unitários praticados em diferentes compras no mesmo ano, quando ponderados pelas quantidades adquiridas em cada compra.

O gasto total no ano de 2002 foi de R\$ 457.668,40 e no ano de 2003 foi de R\$ 268.304,66, representando uma redução de 41,4% no período. Como pode-se observar no Quadro 1, a redução dos gastos referentes ao Grupo1 foi de apenas 11,3 %, passando de R\$ 149.617,50 em 2002 para R\$ 132.658,85 em 2003; já no que se refere ao Grupo 2, esta redução é de 56,0 %, passando de R\$ 308.050,90 em 2002 para R\$ 135.646,81 em 2003. Diante dessa grande disparidade entre os dois grupos, pode-se concluir que os materiais pertencentes ao Grupo 2 contribuíram mais para a redução dos gastos em geral do que aqueles pertencentes ao Grupo1. Ademais, os materiais do segundo grupo apresentaram maior participação sobre o gasto total nos dois anos em análise.

A partir do exposto no Quadro 1 e da constatação – através de entrevistas com membros do Corpo Médico do IPEC – da habitualidade no uso dos materiais do Grupo 2, depreendeu-se que, dada essa expressiva variação, o gasto realizado com a compra de material hospitalar no biênio examinado não reflete a utilização efetiva destes itens em cada ano calendário. Dessa forma, sugere-se neste estudo que o perfil de aquisição de material hospitalar no IPEC pode refletir práticas típicas de uma política de formação de estoques.

A partir dessa hipótese desenvolveremos neste estudo uma análise apreciativa (ROMER, 1994) introdutória sobre a variação do perfil de compra de material hospitalar nos anos de 2002 e 2003 no IPEC e tomaremos como base as razões discutidas na literatura microeconômica para a formação de estoques em geral, com vistas a promover uma reflexão interna sobre se é recomendável – ou não – a adoção de uma política alternativa de compra anual de material hospitalar mais estável no IPEC.

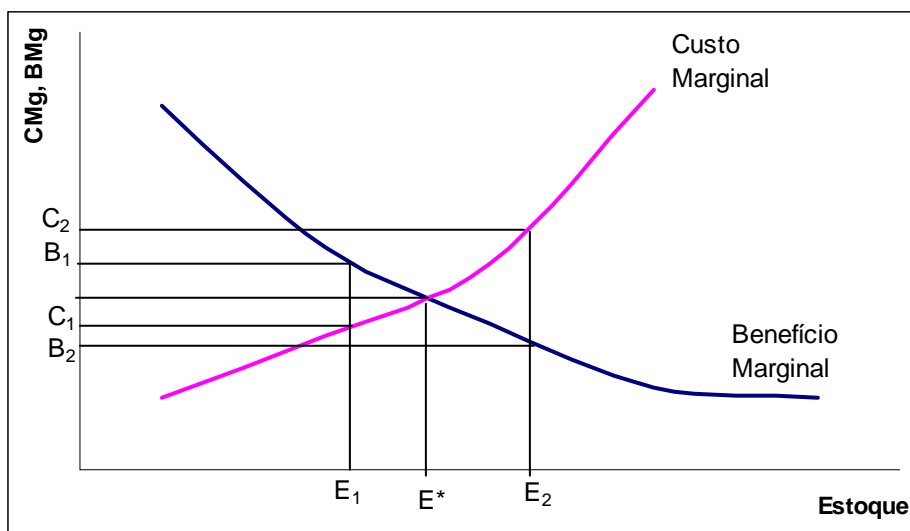
### 3. Algumas Considerações Sobre Formação de Estoques

A formação de estoques gera benefícios e custos que devem ser bem calibrados. O benefício gerado pela formação de estoques no Instituto pode ser atribuído à busca de garantia para o exercício das atividades correntes do IPEC. Um nível de estoque mínimo permite que o Corpo Médico exerça suas funções de maneira segura, uma vez que, na falta dos materiais utilizados em algum procedimento, o profissional pode recorrer ao estoque para não comprometer o atendimento. No entanto, dada a limitação nas disponibilidades de recursos do orçamento, a formação de estoques também implica no custo de oportunidade correspondente aos gastos não contemplados em outros setores do hospital. Ao formar estoques, o Instituto deixa de alocar seus recursos de forma a atender outras demandas remanescentes.

A boa política de formação de estoques deve, portanto, procurar a conciliação desses dois efeitos – os efeitos custo e benefício do nível de estoque, de forma que os custos incorridos não superem os benefícios assegurados. Ou seja, sob a ótica da gestão corrente a política adotada não pode ser errática; é preciso dimensionar bem o tamanho do estoque a ser constituído em cada exercício orçamentário – estoque ótimo ou desejado, de forma a minimizar os seus custos face à escassez de recursos e à possibilidade de falta de itens igualmente críticos – como medicamentos, reagentes etc.

Nesse tipo de análise, os conceitos de Benefício Marginal e Custo Marginal são bastante esclarecedores. O Benefício Marginal de um determinado nível de estoque  $E_i$  é definido como o benefício gerado para a gestão da organização pelo acréscimo de uma unidade a este estoque. O Custo Marginal, por sua vez, é definido como o custo da adição de uma unidade ao nível de estoque existente  $E_i$ . Com base nesses conceitos, o Gráfico 1 ilustra a utilização das curvas de Custo e Benefício Marginal gerados em função do nível de estoque na análise de tipo custo-benefício para a determinação de nível de estoque  $E^*$  que é desejado em uma organização – o estoque ótimo.

**Gráfico 1: Curvas de Benefício e Custo Marginal por Nível de Estoque**



Elaboração: SEMOC/IPEC

Aos preços relativos atuais do material hospitalar, a curva de Benefício Marginal do estoque é negativamente inclinada, uma vez que, quanto maior o nível de estoque deste insumo, menor o benefício gerado por uma unidade a ele adicionada. Já a curva de Custo Marginal do estoque é positivamente inclinada, o que ilustra o crescimento do custo de oportunidade de unidades adicionais de estoque, uma vez que, ao aumentar a quantidade estocada, deixa-se de alocar recursos cada vez mais importantes em atividades a descoberto dos recursos necessários em outro setor. O ponto onde estas duas curvas se cruzam é o ponto de estoque ótimo – no gráfico representado por  $E^*$ , onde os benefícios e custos marginais se igualam e a formação de estoques é realizada de uma maneira que não pode ser melhor do ponto de vista da gerência da organização. Para qualquer nível de estoque  $E_1$  menor que  $E^*$ , o Benefício Marginal  $B_1$  é maior do que o Custo Marginal  $C_1$ , de forma que o benefício total da formação de estoque na organização ainda pode ser aumentado até o nível de estoque  $E^*$ ; já para níveis de estoque  $E_2$  maiores que  $E^*$  esta relação se inverte, sendo desaconselhável o aumento do estoque, que já se mostra oneroso para a organização, ou seja, se o estoque  $E_2$  for reduzido, a diminuição do custo de estoque é maior do que a diminuição do benefício que se auferiria com a quantidade de estoque de que estar-se-ia abdicando – e o benefício líquido desta decisão é, portanto, positivo para a organização.

Trata-se no caso do IPEC, então, de examinar mais de perto os fatores que contribuem para que haja algum benefício na manutenção de material hospitalar em estoque entre exercícios orçamentários subseqüentes.

#### 4. Experiência do IPEC no Biênio 2002-2003

A decomposição do conjunto de materiais hospitalares adquiridos em componentes do Grupo 1 – aqueles adquiridos tanto no ano de 2002 como no ano de 2003 – e componentes do Grupo 2 – aqueles materiais que foram adquiridos exclusivamente no ano de 2002 ou no de 2003 – nos permitiu analisar as compras efetuadas pelo IPEC em cada ano separadamente e extrair algumas evidências úteis para a análise a partir desta distinção.

O Grupo 1 de materiais hospitalares apresentou, segundo o Índice de Fisher<sup>2</sup>, um aumento de 15% no nível de preços e uma diminuição de 23% nas quantidades adquiridas, conforme mostra o Quadro 2.

**Quadro 2: IPEC - Índices de Preço e Quantidade para Material Hospitalar Adquirido em 2002 e em 2003**

ÍNDICE	PREÇO	QUANTIDADE
LASPEYRES	1,19	0,80
PAASCHE	1,11	0,74
FISHER	1,15	0,77

Fonte: SOAM/IPEC  
Elaboração: SEMOC/IPEC

O gasto com materiais desse primeiro grupo apresentou uma redução de 11,3 %, como foi explicitado anteriormente no Quadro 1, a qual, por sua vez, pode ser explicada

---

<sup>2</sup> Números índices são os instrumentos mais comuns para medir mudanças de nível em variáveis econômicas ao longo do tempo. O índice de quantidade considera fixo o preço e o índice de preço considera fixa a quantidade. O índice de Laspeyres fixa cada uma das variáveis no período inicial, já o índice de Paasche fixa cada uma das variáveis no período final. O índice de Fisher é uma média geométrica dos índices de Laspeyres e Paasche. Para o caso no qual o cálculo dos índices fornece um número maior que 1, indica-se uma variação positiva na variável medida num dado período de tempo. Para valores menores que 1, uma variação negativa. E índices iguais a 1 indicam que não houve mudança (COELLI, T., *et al*, 1998).

pela redução das quantidades adquiridas – índice de Fisher de quantidade de 0,77, uma vez que a média dos preços deste grupo aumentou no período.

Já no Grupo 2 a redução do gasto foi mais significativa no período analisado, representando 56,0 % de diminuição. Parcialmente explicada pela queda da média dos preços unitários praticados – 47%, indica uma queda da quantidade adquirida da ordem de 17%.

Diante da expressiva diferença entre os gastos e quantidades adquiridas nos anos de 2002 e 2003 para os materiais do Grupo 2 e acrescentando, ainda, o fato de que este grupo define os materiais que foram comprados exclusivamente em cada um dos anos, suspeitou-se de que estes materiais pudessem ser caracterizados como de uso eventual. No entanto, através de consulta ao Serviço de Enfermagem/IPEC foi realizada uma análise criteriosa da lista de materiais incluídos no Grupo 2 e concluiu-se que tal caracterização não se aplica a estes materiais, dada a habitualidade da sua utilização no IPEC. Isso posto, os materiais pertencentes aos Grupo 1 e 2 são semelhantes no que diz respeito à sua utilização neste Instituto: ambos são considerados de uso freqüente e o que os diferencia é apenas a esporadicidade da compra – o ciclo de formação de estoques.

Por que, então, sendo os materiais de ambos os grupos de uso habitual, as compras de materiais do Grupo 1 se diluem, enquanto as de materiais do Grupo 2 se concentram no tempo?

Cabe ressaltar que, ao analisar a lista de materiais do Grupo 2, deparamo-nos com alguns itens que podem ser classificados como bens de consumo duráveis. São eles: estetoscópio, aparelho de pressão e tesoura cirúrgica. A compra destes itens poderia estar concentrada no ano de 2002, justificando a grande variação do gasto com materiais do Grupo 2, embora a utilização destes também se estendesse aos anos subsequentes. No entanto, como a representatividade dos gastos destes itens é pouco significativa na totalidade dos gastos, a constatação da presença desse tipo de bens de consumo durável no portfólio de compras não explica a existência de um segundo grupo de materiais.

A esse propósito também não se constatou a presença de materiais substitutos próximos no consumo que justificassem a constituição do Grupo 2, ou seja, todo o material hospitalar utilizado no IPEC é de uso habitual e a sua aquisição descontinuada não pode ser atribuída às suas características intrínsecas.

Diante da constatação de gastos muito elevados no ano de 2002 e da não eventualidade no uso do material adquirido no Grupo 2, a hipótese de que escolheu-se o ano de 2002 para antecipar compras e formar estoques ficou corroborada. Além disso serviu-nos de conjectura para este estudo descritivo da atual política de formação de estoques e também pode vir a revelar-se uma ferramenta útil para a posterior avaliação desta política. Em particular, quando se observa que o preço unitário médio das compras do Grupo 2 em 2002 é singularmente elevado em comparação ao das compras em 2003 e ao do Grupo 1 em 2002.

De fato muitos motivos podem justificar a decisão de formar estoques em um determinado ano. Expectativa de alta dos preços dos materiais hospitalares em relação aos preços dos demais insumos hospitalares, aumento do poder de barganha do Instituto ao realizar a compra em grandes lotes, expectativa de um orçamento futuro mais restritivo, folga no orçamento do ano corrente e outros motivos a serem investigados podem ter sido fatores decisivos, no ano de 2002 no IPEC, ao realizar-se a compra de material hospitalar.

## **5. Explorações Analíticas Sobre a Formação do Estoque Desejado**

No modelo gráfico apresentado na seção anterior tais fatores podem ser tomados como parâmetros das curvas de Custo Marginal e Benefício Marginal aos preços atuais de materiais hospitalares, o que permite visualizar sua influência na variação do estoque desejado da organização no ano corrente.

Dessa forma, as curvas de Custo e Benefício Marginal descrevem a sua variação em função da quantidade estocada ( $Q$ ), quando mantidos constantes parâmetros tais como: o preço relativo<sup>3</sup> futuro esperado do material hospitalar *vis-à-vis* os outros insumos ( $\bar{P}$ ); a expectativa de comprometimento do orçamento futuro ( $\bar{T}$ ); e a periodicidade característica

---

<sup>3</sup> O preço relativo pode ser entendido como a razão entre o preço dos materiais hospitalares e um índice de preços que reflete os preços de todos os insumos hospitalares. Nesse sentido, a variação do preço relativo indica o quanto os preços dos materiais hospitalares se alteram, para mais ou para menos, quando comparados à variação dos preços de todos os insumos hospitalares.

do ciclo de compra de material hospitalar do IPEC ( $n$ )<sup>4</sup> da curva de Benefício Marginal; assim como o orçamento do ano corrente ( $T$ ) da curva de Custo Marginal. Tem-se, então:

$$CMg = CMg(Q/T) \quad (1)$$

$$BMg = BMg(Q/\bar{P}, \bar{T}, n) \quad (2)$$

Em nosso modelo gráfico da página 7 as mudanças nos parâmetros das funções descritas acima correspondem a deslocamentos nas curvas de Custo e Benefício Marginal, fazendo com que o nível de estoque ótimo ou desejado  $E^*$  assumam diferentes valores. Para avaliar os efeitos que as mudanças nos valores dos parâmetros definidos acima têm sobre o nível de estoque ótimo, alguns exemplos podem ser elucidativos.

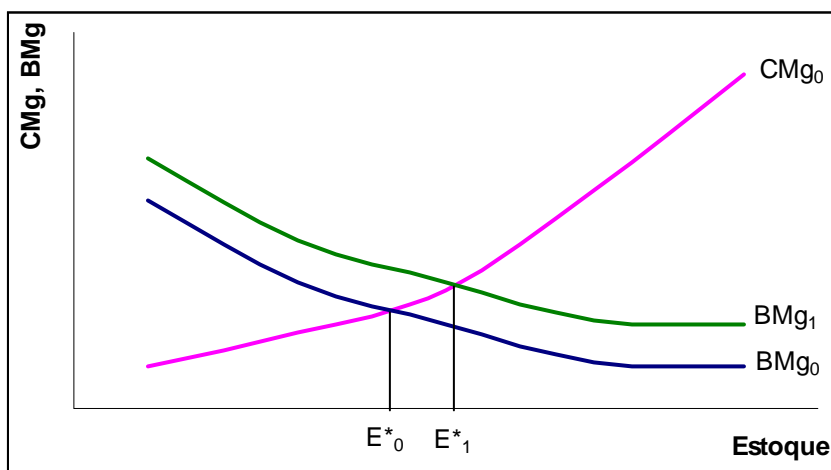
Seja um cenário inicial onde os valores dos parâmetros das equações 1 e 2 foram estimados gerando as curvas  $BMg_0$  e  $CMg_0$ . Suponha-se, em primeiro lugar, que forma-se uma expectativa de aumento do preço relativo esperado do material hospitalar ( $\bar{P}$ ) nos próximos meses, mantidos os outros parâmetros. Desloca-se, então, a curva de Benefício Marginal para a posição  $BMg_1$ : em uma perspectiva intertemporal, cada quantidade de estoque  $Q_i$  de material hospitalar tornou-se hoje mais atraente em relação ao futuro. Qual seria o efeito desta alteração do parâmetro  $\bar{P}$  para o nível de estoque ótimo?

Nesse caso seria interessante para o Instituto antecipar compras formando maiores estoques, ou seja, o benefício esperado da aquisição de uma unidade adicional de estoque sob a condição do aumento do parâmetro  $\bar{P}$  é maior do que aquele decorrente de um cenário onde há expectativa de variação de preços relativos mais baixa, deslocando-se a curva inicial ( $BMg_0$ ) para a direita ( $BMg_1$ ), como é ilustrado no Gráfico 2. O estoque ótimo desloca-se em consequência para a direita, passando do ponto  $E^*_0$  para  $E^*_1$ .

---

<sup>4</sup> A periodicidade característica do ciclo de compra é o número de vezes  $n$  em que se adquire o insumo em um mesmo ano. Dada a quantidade anual necessária desse insumo, quanto maior a periodicidade, menor o lote de compra individual e menor o poder de barganha que assegura diante do produtor.

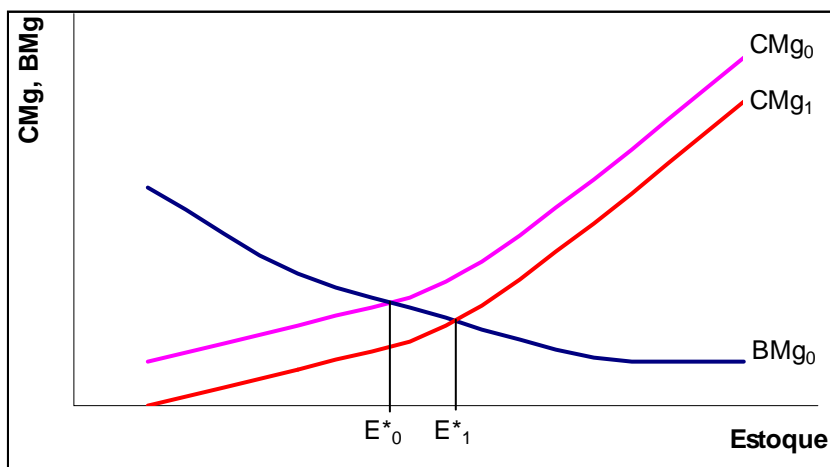
**Gráfico 2: Variação do Nível de Estoque Ótimo para Diferentes Expectativas de Preços Relativos**



Elaboração: SEMOC/IPEC

Ainda com referência ao cenário inicial, em que os valores dos parâmetros das equações 1 e 2 foram estimados gerando as curvas  $BMg_0$  e  $CMg_0$ , suponha-se, em segundo lugar, que seja observada uma folga no orçamento do ano corrente ( $T$ ). Mantidos os demais parâmetros do modelo, por um raciocínio análogo ao da simulação anterior pode-se concluir que essa nova situação corresponde a um deslocamento da curva de Custo Marginal para a posição  $CMg_1$ . O Gráfico 3 ilustra esse deslocamento.

**Gráfico 3: Variação do Nível de Estoque Ótimo para Diferentes Recursos Orçamentários Correntes**



Elaboração: SEMOC/IPEC

Nesse segundo caso, o aumento do nível de estoque de material hospitalar não representaria um negligenciamento das necessidades de outros setores do Instituto, uma vez que existem recursos orçamentários ainda não comprometidos. Ou seja, o custo de oportunidade de adquirir uma unidade adicional de estoque diminui, fazendo com que a curva  $CMg_0$  se desloque para a direita ( $CMg_1$ ). Tal deslocamento da curva de Custo Marginal indica um novo nível de estoque ótimo  $E^*_1$  maior do que  $E^*_0$ .

Ocioso deter-se em considerações adicionais, as prescrições da análise custo-benefício também são no sentido de uma política de estoque mais frouxa, quer seja em resposta a um aumento do poder de barganha da organização, quer seja em resposta à expectativa de maior restrição orçamentária no futuro.

## 6. Conclusão

Segundo os dados aqui expostos, portanto, os gastos incorridos pelo Instituto nos anos de 2002 e 2003 com a compra de materiais hospitalares não podem ser considerados reflexo do uso efetivo destes materiais em cada ano, posto que no ano de 2002 houve aquisição de material para a formação de estoques. O gasto típico desses materiais no IPEC – como foi

sugerido na terceira seção deste trabalho uma informação indispensável a uma gestão pró-eficiência - estará melhor evidenciado à medida que a série histórica disponível sobre estoques se estenda, o que, de imediato, recomenda que, para desdobramentos futuros, se preserve um esforço de armazenamento dos dados de compras de materiais no formato aqui proposto.

É do nosso interesse, em segundo lugar, que se possa realizar entrevistas com os setores de compras e almoxarifado do SOAM/IPEC, com vistas ao esclarecimento dos fatores hoje intervenientes nas decisões de aquisição de material hospitalar pelo IPEC.

Nesse sentido, nossa proposta quanto a um próximo estudo aponta a necessidade de desagregar-se a despesa com material hospitalar segundo as suas diferentes origens situadas no âmbito do Corpo Médico e da Administração do IPEC, com vistas a que, desta forma, identifique-se as diferentes demandas para a compra de tais materiais e os seus motivos.

Para uma avaliação mais precisa da política adotada pelo IPEC na formação de estoques, além do mais, requisitou-se ao Almoxarifado/IPEC o balanço anual de materiais hospitalares em estoque; uma vez providenciados estes dados, será possível analisar o comportamento das compras em uma série histórica mais longa e, desta forma, algumas tendências poderão ser evidenciadas, enriquecendo assim a análise.

## **7. Referências Bibliográficas**

COELLI, T., RAO, D. S. P., BATESSE, G. E., 1998, *An Introduction to Efficiency and Productivity Analysis*, Kluwer Academic Publishers, USA.

ROMER, P. M., 1994, "The Origins of Endogenous Growth", *Journal of Economic Perspectives*, v. 8, n. 1, pp. 3-22.

## Anexo 1: IPEC – Material Hospitalar Adquirido nos anos de 2002 e de 2003 (Qtde, Preço Unit. e Gasto)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QTDE TOTAL		VAR. QTDE (%)	PREÇO MÉDIA POND.		VAR. PREÇO UNIT. (%)	GASTO TOTAL		VAR. GASTO (%)
			2002	2003		2002	2003		2002	2003	
1	ABAIXADOR DE LINGUA ESPATULA DE MADEIRA	PCT C/100	0	100	-	0	1,03	-	0	103	-
2	AGULHA HIPODERMICA DESC 10 x 4MM	CAIXA C/100	0	40	-	0	7,00	-	0	280	-
3	AGULHA HIPODERMICA DESC. 25 X 7MM	CAIXA C/100	30	20	-33,3%	3,48	6,35	82,6%	104,3	127	21,8%
4	AGULHA HIPODERMICA DESC. 25 X 8MM	CAIXA C/100	20	0	-100,0%	3,49	0,00	-100,0%	69,8	0	-100,0%
5	AGULHA HIPODERMICA DESC. 30 X 7MM	CAIXA C/100	10	20	100,0%	3,85	6,60	71,4%	38,5	132	242,9%
6	AGULHA HIPODERMICA DESC. 30 X 8MM	CAIXA C/100	10	0	-100,0%	3,85	0,00	-100,0%	38,5	0	-100,0%
7	AGULHA HIPODERMICA DESC. 40 X 12MM	CAIXA C/100	30	60	100,0%	4,85	10,48	116,2%	145,5	629	332,3%
8	AGULHA P/ COLETA MULTIPLA P/ TUBO 25 X 8MM	CAIXA C/100	250	25	-90,0%	19,44	28,50	46,6%	4860	712,5	-85,3%
9	AGULHA PUNÇÃO N° 22/6	UNID	250	40	-84,0%	3,48	5,90	69,5%	870	236	-72,9%
10	ALGODÃO HIDOFILO EM ROLO C/250G	ROLO	0	100	-	0	3,88	-	0	388	-
11	ALGODÃO HIDROFILO EM BOLA PC/100G	PCT	1300	100	-92,3%	0,74	0,96	29,1%	967	96	-90,1%
12	ALMOTOLIA EM POLIETILENO 250ML	UNID	0	1	-	0	50,00	-	0	50	-
13	ALMOTOLIA EM POLIURETANO DESC. 250ML	UNID	300	0	-100,0%	0,81	0,00	-100,0%	243	0	-100,0%
14	AMPOLAS PARA CONTROLE	CAIXA	1	0	-100,0%	831,00	0,00	-100,0%	831	0	-100,0%
15	APARELHO DE PRESSÃO ADULTO	UNID	100	0	-100,0%	125,00	0,00	-100,0%	12500	0	-100,0%
16	APARELHO DE PRESSÃO DE PAREDE	UNID	30	0	-100,0%	60,67	0,00	-100,0%	1820,1	0	-100,0%
17	APLICADOR SUAL DESC. 15CM	UNID	4000	0	-100,0%	0,15	0,00	-100,0%	600	0	-100,0%
18	ATADURA DE CREPOM 13 FIOS 15MM X 4,5M	UNID	0	4050	-	0	0,59	-	0	2386,5	-
19	AVENTAL CIRURGICO DESC C/PUNHOGANATURA 50	UNID	0	2600	-	0	3,00	-	0	7800	-
20	AVENTAL CIRURGICO DESC. 30 G	UNID	10000	0	-100,0%	1,18	0,00	-100,0%	11800	0	-100,0%
21	AVENTAL PROTETOR DE CORPO	UNID	2000	0	-100,0%	0,80	0,00	-100,0%	1600	0	-100,0%
22	BANDAGEM ANTISÉPTICA	CAIXA C/496	30	0	-100,0%	42,25	0,00	-100,0%	1267,5	0	-100,0%
23	BANDAGEM ANTISÉPTICA HIPO ALERGICA	CAIXA	100	0	-100,0%	28,50	0,00	-100,0%	2850	0	-100,0%
24	BISTURIEST. C/LAMINA N° 11	UNID	500	0	-100,0%	0,95	0,00	-100,0%	475	0	-100,0%
25	BISTURIEST. C/LAMINA N° 15	UNID	500	300	-40,0%	0,95	0,70	-26,3%	475	210	-55,8%
26	BISTURIEST. C/LAMINA N° 24	UNID	500	2000	300,0%	0,95	0,90	-5,5%	475	1795	277,9%
27	CAIXA COLETORA 13 A 14 LTS	UNID	200	0	-100,0%	2,50	0,00	-100,0%	500	0	-100,0%
28	CANULA P/TRAQUEOSTOMIA N° 10	UNID	10	0	-100,0%	25,00	0,00	-100,0%	250	0	-100,0%
29	CANULA P/TRAQUEOSTOMIA N° 4	UNID	6	0	-100,0%	25,00	0,00	-100,0%	150	0	-100,0%
30	CANULA P/TRAQUEOSTOMIA N° 6	UNID	0	5	-	0	32,49	-	0	162,45	-
31	CANULA P/TRAQUEOSTOMIA N° 7	UNID	0	5	-	0	32,49	-	0	162,45	-
32	CANULA P/TRAQUEOSTOMIA N° 7,5	UNID	5	5	0,0%	25,00	32,49	30,0%	125	162,45	30,0%
33	CANULA P/TRAQUEOSTOMIA N° 8,5	UNID	0	5	-	0	32,49	-	0	162,45	-
34	CAPOTE CIRURGICO DESC TAMANHO GRANDE	UNID	0	25	-	0	37,00	-	0	925	-
35	CAPOTE CIRURGICO DESC TAMANHO MÉDIO	UNID	0	25	-	0	37,00	-	0	925	-
36	CATETER 8 ESTERIL	UNID	50	0	-100,0%	0,23	0,00	-100,0%	11,5	0	-100,0%
37	CATETER IMPLANTADO DE TITÂNIO	UNID	1	0	-100,0%	1900,00	0,00	-100,0%	1900	0	-100,0%
38	CATETER INTRAVENOSO 226 X 32MM	UNID	1000	300	-70,0%	8,20	11,50	40,2%	8200	3450	-57,9%
39	CATETER INTRAVENOSO JELCO N° 24	UNID	0	500	-	0	1,65	-	0	825	-
40	CATETER INTRAVENOSO JELCO N° 20	UNID	0	100	-	0	1,54	-	0	154	-
41	CATETER INTRAVENOSO JELCO N° 22	UNID	200	1000	400,0%	1,57	1,63	3,7%	314	1628	418,5%
42	CATETER OXIGÊNIO SLICONIZADO N° 9	UNID	50	100	100,0%	0,26	0,50	92,3%	13	50	284,6%
43	CATETER OXIGENIO TIPO ÓCULOS	UNID	0	100	-	0	0,69	-	0	69	-
44	COBER CORPO ADULTO DESC. C/FECHECLER	UNID	20	0	-100,0%	14,75	0,00	-100,0%	295	0	-100,0%
45	COLETOR DE MAT. PERFUROCORTANTE	UNID	1000	0	-100,0%	10,15	0,00	-100,0%	10150	0	-100,0%
46	COLETOR DE URINA SIST ABERTO 1200ML	UNID	1000	0	-100,0%	1,17	0,00	-100,0%	1170	0	-100,0%
47	COLETOR DE URINA SIST ABERTO 2000ML	UNID	100	0	-100,0%	2,80	0,00	-100,0%	280	0	-100,0%
48	COLETOR DE URINA SIST FECHADO 2000ML	UNID	500	0	-100,0%	7,50	0,00	-100,0%	3750	0	-100,0%
49	COLETOR DE URINA, FEZES E ESCARROS 50ML	UNID	0	1000	-	0	0,40	-	0	400	-
50	COLETOR DE URINA, FEZES E ESCARROS 80ML	UNID	0	2000	-	0	0,70	-	0	1400	-

51	COLETOR URINA	UNID	0	450	-	0	0,69	-	0	312	-
52	COMPRESSA DE GAZE 7,5 X 7,5 13 FIOS / 8 DOBRAS	PCT C/ 10	3000	16500	450,0%	0,50	0,41	-18,4%	1500	6735	349,0%
53	COMPRESSA DE GAZE 7,5 X 7,5 13 FIOS / 8 DOBRAS	PCT/500	1400	0	-100,0%	7,64	0,00	-100,0%	10702,5	0	-100,0%
54	CURETA C/ LAMINA 14MM	UNID	0	700	-	0	20,57	-	0	14400	-
55	CURETA C/ LAMINA 3MM	UNID	600	900	50,0%	20,00	20,44	2,2%	12000	18400	53,3%
56	CURETA C/ LAMINA 4MM	UNID	600	800	33,3%	20,00	20,00	0,0%	12000	16000	33,3%
57	CURETA C/ LAMINA 7MM	UNID	1000	300	-70,0%	19,82	20,00	0,9%	19820	6000	-69,7%
58	CURETA C/ LÂMINA CILÍNDRICA 3MM	UNID	350	300	-14,3%	19,40	20,00	3,1%	6790	6000	-11,6%
59	CURETA C/ LÂMINA CILÍNDRICA 4MM	UNID	300	300	0,0%	19,40	20,00	3,1%	5820	6000	3,1%
60	DRENO DE TORAX N° 26 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	0	-100,0%	13,80	0,00	-100,0%	138	0	-100,0%
61	DRENO DE TORAX N° 28 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	0	-100,0%	13,80	0,00	-100,0%	138	0	-100,0%
62	DRENO DE TORAX N° 30 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	0	-100,0%	13,80	0,00	-100,0%	138	0	-100,0%
63	DRENO DE TORAX N° 32 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	0	-100,0%	13,80	0,00	-100,0%	138	0	-100,0%
64	ELETRODO P/ MONITOR CARDIACO ADULTO	UNID	500	50	-90,0%	0,24	5,20	2066,7%	120	260	116,7%
65	ELETRODO P/ MONITOR CARDIACO INFANTIL	UNID	0	500	-	0	0,52	-	0	260	-
66	ENVELOPE P/ ESTERILIZAÇÃO GRAU CIRURGICO 30 X 50	CAIXA C/ 200	1	0	-100,0%	208,00	0,00	-100,0%	208	0	-100,0%
67	ENVELOPE P/ ESTERILIZAÇÃO GRAU CIRURGICO 45 X 60	CAIXA C/ 200	4	4	0,0%	376,00	414,00	10,1%	1504	1656	10,1%
68	EQUIPO 2 VIAS C/ INJETOR LATERAL Y	UNID	3500	0	-100,0%	2,20	0,00	-100,0%	7710	0	-100,0%
69	EQUIPO 4 VIAS C/ INJETOR LATERAL Y	UNID	3400	0	-100,0%	2,72	0,00	-100,0%	9242	0	-100,0%
70	EQUIPO COM PINÇA C/ INJETOR LATERAL Y	UNID	7000	0	-100,0%	3,92	0,00	-100,0%	27440	0	-100,0%
71	EQUIPO COM PINÇA ROLETE C/ DESCANSO E CORDA	UNID	500	0	-100,0%	4,37	0,00	-100,0%	2185	0	-100,0%
72	EQUIPO MICROGOTAS C/ PINÇA	UNID	3500	0	-100,0%	3,65	0,00	-100,0%	12775	0	-100,0%
73	EQUIPO MICROGOTAS CAPAC 150ML	UNID	2000	0	-100,0%	8,93	0,00	-100,0%	17860	0	-100,0%
74	EQUIPO P/ BOMBA INFUSORA 150ML	UNID	2000	0	-100,0%	17,30	0,00	-100,0%	34600	0	-100,0%
75	EQUIPO P/ BOMBA TUBO AZUL 150ML	UNID	2000	0	-100,0%	19,80	0,00	-100,0%	39600	0	-100,0%
76	EQUIPO P/ TRANSFUSÃO DE SANGUE	UNID	2000	0	-100,0%	2,92	0,00	-100,0%	5840	0	-100,0%
77	ESPARADRAPO HIPOALÉRGICO 10CM X 4,5 M	UNID	300	0	-100,0%	2,98	0,00	-100,0%	894	0	-100,0%
78	ESPARADRAPO HIPOALÉRGICO 5 M X 4,5 M	UNID	200	0	-100,0%	2,19	0,00	-100,0%	438	0	-100,0%
79	ESTETOSCOPIO ADULTO	UNID	50	0	-100,0%	29,00	0,00	-100,0%	1450	0	-100,0%
80	FIO DE ALGODÃO CIRURGICO AGULHADO N° 3	CAIXA	0	5	-	0	102,00	-	0	510	-
81	FIO DE ALGODÃO CIRURGICO AGULHADO N° 2	CAIXA	0	5	-	0	84,30	-	0	421,5	-
82	FITA ADESIVA BRANCA 1222 AUTOCLAVE	ROLO	200	50	-75,0%	4,18	11,39	172,5%	836	569,5	-31,9%
83	FITA TRANSPORE HIPOALERGICA P/ CURATIVO MED 100MM X 4,5M	ROLO	0	50	-	0	11,38	-	0	569	-
84	FRALDA DESCARTAVEL ACIMA DE 70KG	PCT	1780	1100	-38,2%	12,75	14,19	11,3%	22695	15609	-31,2%
85	FRASCO DE ACRILICO 80ML P/ TRANSP. 5 LAMINAS	UNID	2000	0	-100,0%	0,35	0,00	-100,0%	700	0	-100,0%
86	FRASCO DE ALIMENTAÇÃO	UNID	0	1000	-	0	3,50	-	0	3500	-
87	FRASCO P/ ASPIRAÇÃO DE SECREÇÃO 1000ML	UNID	500	0	-100,0%	21,90	0,00	-100,0%	10950	0	-100,0%
88	KIT P/ NEBULIZAÇÃO AR COMPRIMIDO	KIT	0	10	-	0	3,40	-	0	34	-
89	KIT PARA NEBULIZAÇÃO OXIGENIO	KIT	0	10	-	0	3,40	-	0	34	-
90	LAMINA DE MICROSCOPIO 100 - 26MM X 76MM	CAIXA C/ 50	500	800	60,0%	3,76	4,20	11,7%	1880	3360	78,7%
91	LAMINA MICROSCOPIO LAPIDADA 26 X 76	CAIXA C/ 50	300	200	-33,3%	5,40	7,95	47,2%	1620	1590	-1,9%
92	LAMINULA 18MM X 18MM	CAIXA C/ 50	20	0	-100,0%	2,00	0,00	-100,0%	40	0	-100,0%
93	LAMINULA 24MM X 24MM	CAIXA C/ 50	50	0	-100,0%	1,20	0,00	-100,0%	60	0	-100,0%
94	LAMINULA 24MM X 32MM	CAIXA	50	0	-100,0%	1,63	0,00	-100,0%	81,5	0	-100,0%
95	LAMINULA 24MM X 50MM	CAIXA	50	0	-100,0%	2,25	0,00	-100,0%	112,5	0	-100,0%
96	LAMINULA MIROSCOPIA FOSCA 25X75MM	CAIXA	300	0	-100,0%	4,00	0,00	-100,0%	1200	0	-100,0%
97	LANCETA ESTERIL DESC C/ CABO PLASTIFICADO	UNID	0	250	-	0	0,49	-	0	122,5	-
98	LENÇOL EM POLIPROPILENO DEX. 1,80 X 2,40	UNID	1000	0	-100,0%	2,99	0,00	-100,0%	2990	0	-100,0%
99	LENÇOL EM POLIPROPILENO GRAMATURA 50 1,80 X 2,40	UNID	0	12000	-	0	5,43	-	0	65100	-
100	LUVÁ CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 8	PCT	2000	500	-75,0%	0,42	0,74	76,2%	840	370	-56,0%

101	LUVA CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 7	PCT	2000	500	-75,0%	0,42	0,74	76,2%	840	370	-56,0%
102	LUVA CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 7,5	PCT	2000	500	-75,0%	0,42	0,74	76,2%	840	370	-56,0%
103	LUVA CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 8,5	PCT	4000	500	-87,5%	0,48	0,74	53,0%	1935	370	-80,9%
104	LUVA DE PROC. AMBDESTRO TAM. G	CAIXA C/ 100	2050	0	-100,0%	9,60	0,00	-100,0%	19685	0	-100,0%
105	LUVA DE PROC. AMBDESTRO TAM. M	CAIXA C/ 100	350	0	-100,0%	8,50	0,00	-100,0%	2975	0	-100,0%
106	LUVA DE PROC. AMBDESTRO TAM. P	CAIXA C/ 100	1500	800	-46,7%	9,34	9,55	2,2%	14012,5	7640	-45,5%
107	LUVA PROCED. C/ BAINHA LATER	CAIXA C/ 100	1500	0	-100,0%	14,00	0,00	-100,0%	21000	0	-100,0%
108	MASCARA P/ ISOLAMENTO PFR 95170	CAIXA C/ 35	0	50	-	0	238,00	-	0	11900	-
109	MULTICOLETOR DE URINA FEZES E ESCARRO 50ML C/ TAMPA	UNID	0	3000	-	0	0,60	-	0	1800	-
110	MULTICOLETOR DE URINA FEZES E ESCARRO 80ML C/ TAMPA	UNID	10000	4000	-60,0%	0,39	0,60	53,8%	3900	2400	-38,5%
111	PAPEL GRAU CIRURGICO 100 X 250MM	CAIXA C/ 20	0	2	-	0	44,00	-	0	88	-
112	PAPEL GRAU CIRURGICO 150 X 160MM	CAIXA C/ 20	0	3	-	0	40,00	-	0	120	-
113	PAPEL GRAU CIRURGICO 150 X 200MM	CAIXA C/ 20	0	3	-	0	50,00	-	0	150	-
114	PAPEL GRAU CIRURGICO 180 X 300MM	CAIXA C/ 20	0	6	-	0	88,00	-	0	528	-
115	PAPEL GRAU CIRURGICO 450 X 600MM	CAIXA C/ 200	0	2	-	0	414,00	-	0	828	-
116	PROTETOR DE FACE DESCATÁVEL	UNID	2	0	-100,0%	24,00	0,00	-100,0%	48	0	-100,0%
117	PUNCH ESTERIL DESC 6MM	UNID	0	595	-	0	20,00	-	0	11900	-
118	SCALP C/ ADAPTADOR P/ TUBO VACUTAINER N° 21	UNID	2000	0	-100,0%	2,27	0,00	-100,0%	4535	0	-100,0%
119	SCALP C/ ADAPTADOR P/ TUBO VACUTAINER N° 23	UNID	500	0	-100,0%	3,10	0,00	-100,0%	1550	0	-100,0%
120	SCALP C/ ADAPTADOR P/ TUBO VACUTAINER N° 25	UNID	2500	0	-100,0%	2,21	0,00	-100,0%	5530	0	-100,0%
121	SCALP N° 19	UNID	1500	1000	-33,3%	0,27	0,51	91,3%	400	510	27,5%
122	SCALP N° 23	UNID	7500	2500	-66,7%	0,25	0,55	123,0%	1850	1375	-25,7%
123	SCALP N° 27	UNID	2000	0	-100,0%	0,25	0,00	-100,0%	500	0	-100,0%
124	SERINGA 10 ML C/ ENCAIXE 25X8MM	CAIXA	30	0	-100,0%	76,00	0,00	-100,0%	2280	0	-100,0%
125	SERINGA 1ML AGULHADA INSULINA	CAIXA C/100	70	150	114,3%	13,70	17,83	30,1%	959	2674	178,8%
126	SERINGA 3ML C/ ENCAIXE 25X8MM	CAIXA C/ 100	150	100	-33,3%	12,26	17,00	38,7%	1839	1700	-7,6%
127	SERINGA 50ML C/ ENCAIXE 25X8MM	UNID	0	250	-	0	3,56	-	0	890	-
128	SERINGA 5ML C/ ENCAIXE 25X8MM	CAIXA C/ 100	50	100	100,0%	17,20	21,00	22,1%	860	2100	144,2%
129	SERINGA DESC ESTÉRIL 25MM X 8MM	CAIXA	100	0	-100,0%	19,55	0,00	-100,0%	1955	0	-100,0%
130	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 10	UNID	230	150	-34,8%	0,29	0,37	26,4%	66,7	55	-17,5%
131	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 12	UNID	350	150	-57,1%	0,33	0,38	12,7%	117	56,5	-51,7%
132	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 14	UNID	450	250	-44,4%	0,34	0,38	12,4%	153	95,5	-37,6%
133	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 16	UNID	300	200	-33,3%	0,34	0,38	11,8%	102	76	-25,5%
134	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 18	UNID	100	200	100,0%	0,44	0,35	-20,5%	44	70	59,1%
135	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 8	UNID	0	60	-	0	0,25	-	0	15	-
136	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 10	UNID	10	20	100,0%	6,20	2,98	-51,9%	62	59,6	-3,9%
137	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 12	UNID	10	0	-100,0%	2,10	0,00	-100,0%	21	0	-100,0%
138	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 20	UNID	0	10	-	0	2,10	-	0	21	-
139	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 8	UNID	0	10	-	0	2,98	-	0	29,8	-
140	SONDA NASOGASTRICA LONGA N° 10	UNID	20	0	-100,0%	0,90	0,00	-100,0%	18	0	-100,0%
141	SONDA NASOGASTRICA LONGA N° 12	UNID	50	30	-40,0%	0,90	0,46	-48,9%	45	13,8	-69,3%
142	SONDA NASOGASTRICA LONGA N° 14	UNID	50	0	-100,0%	0,90	0,00	-100,0%	45	0	-100,0%
143	SONDA NASOGASTRICA LONGA N° 16	UNID	50	0	-100,0%	0,90	0,00	-100,0%	45	0	-100,0%
144	SONDA NASOGASTRICA LONGA N° 18	UNID	20	0	-100,0%	0,90	0,00	-100,0%	18	0	-100,0%
145	SONDA P/ ALIMENTAÇÃO ENTERAL N° 12	UNID	50	25	-50,0%	65,00	75,00	15,4%	3250	1875	-42,3%
146	SONDA URETRAL ADULTO EST DESC N° 12	UNID	0	50	-	0	0,44	-	0	22	-
147	SONDA URETRAL ADULTO EST DESC N° 14	UNID	0	20	-	0	0,46	-	0	9,2	-
148	SONDA URETRAL ADULTO EST DESC N° 8	UNID	0	20	-	0	0,38	-	0	7,6	-
149	SONDA UTERAL ADULTO EST DESC N° 10	UNID	0	20	-	0	0,41	-	0	8,2	-
150	TERMOMETRA HORP 30 A 42G	UNID	300	0	-100,0%	21,58	0,00	-100,0%	6474	0	-100,0%
151	TERMOMETRO CLÍNICO	UNIDS	100	0	-100,0%	2,54	0,00	-100,0%	254	0	-100,0%
152	TESOURA CIRURGICA RETA 12CM AÇO INOX	PEÇA	0	20	-	0	11,45	-	0	229	-
153	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 7	UNID	0	15	-	0	6,62	-	0	99,3	-
154	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 7,5	UNID	0	15	-	0	6,82	-	0	102,3	-
155	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 8	UNID	0	15	-	0	6,62	-	0	99,3	-
156	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 8,5	UNID	0	10	-	0	6,62	-	0	66,2	-
157	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 9	UNID	10	0	-100,0%	3,60	0,00	-100,0%	36	0	-100,0%
158	TUBO LÁTEX 200	PCT C/ 15MT	0	4	-	0	5,49	-	0	21,96	-
159	TUBO LÁTEX 204	PCT C/ 15MT	0	4	-	0	24,40	-	0	97,6	-
160	TUBO P/ COLETA A VACUO C/ CITRATO 5ML TAMPA AZUL	CAIXA	0	5	-	0	39,00	-	0	195	-
161	TUBO P/ COLETA A VACUO C/ EDTA 5ML TAMPA ROXA	CAIXA C/ 100	0	30	-	0	29,80	-	0	894	-
162	TUBO P/ COLETA A VACUO C/ EDTA 5ML TAMPA ROXA	-	0	10	-	0	44,95	-	0	449,5	-
163	TUBO P/ COLETA A VACUO SILICONIZADO 10ML T. VERMELHA	CAIXA C/ 100	0	10	-	0	32,00	-	0	320	-
164	TUBO VACUTAINER 10 ML TP. VERMELHA	UNID	14000	27000	92,9%	0,31	0,46	48,7%	4360	12500	186,7%
165	TUBO VACUTAINER 10ML TP. VERDE	UNID	0	6000	-	0	0,55	-	0	3300	-
166	TUBO VACUTAINER EDTA 5ML TP. AZUL	UNID	10000	4000	-60,0%	0,42	0,42	0,0%	4200	1680	-60,0%
167	TUBO VACUTAINER EDTA 5ML TP. ROXA	UNID	8000	12000	50,0%	0,31	0,28	-8,9%	2460	3360	36,6%
168	TUBO VACUTAINER EDTA 5ML TP. VERMELHA	UNID	10500	3000	-71,4%	0,32	0,51	61,8%	3310	1530	-53,8%
169	TURBANTE C/ ELASTICO 30GR	PCT / 100	100	0	-100,0%	9,00	0,00	-100,0%	900	0	-100,0%
<b>TOTAL</b>									<b>457.668,40</b>	<b>268.304,66</b>	

Fonte: SOAM/IPEC  
Elaboração: SEMOC/IPEC

## Anexo 2: IPEC - Material Hospitalar Adquirido em 2002 e em 2003

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE TOTAL		VAR. QTDE (%)	PREÇO MÉDIA POND.		VAR. PREÇO UNIT. (%)	GASTO TOTAL		VAR. GASTO (%)
			2002	2003		2002	2003		2002	2003	
3	AGULHA HIPODÉRMICA DESC. 25 X 7MM	CAIXA C/ 100	30	20	-33,3%	3,48	6,35	82,6%	104,30	127,00	21,8%
5	AGULHA HIPODÉRMICA DESC. 30 X 7MM	CAIXA C/ 100	10	20	100,0%	3,85	6,60	71,4%	38,50	132,00	242,9%
7	AGULHA HIPODÉRMICA DESC. 40 X 12MM	CAIXA C/ 100	30	60	100,0%	4,85	10,48	116,2%	145,50	629,00	332,3%
8	AGULHA P/ COLETA MULTIPLA P/ TUBO 25 X 8MM	CAIXA C/ 100	250	25	-90,0%	19,44	28,50	46,6%	4.860,00	712,50	-85,3%
9	AGULHA PUNÇÃO N° 22/6	UNID	250	40	-84,0%	3,48	5,90	69,5%	870,00	236,00	-72,9%
11	ALGODÃO HIDROFILO EM BOLA PC/100G	PCT	1300	100	-92,3%	0,74	0,96	29,1%	967,00	96,00	-90,1%
25	BISTURI EST. C/ LAMINA N° 15	UNID	500	300	-40,0%	0,95	0,70	-26,3%	475,00	210,00	-55,8%
26	BISTURI EST. C/ LAMINA N° 24	UNID	500	2000	300,0%	0,95	0,90	-5,5%	475,00	1.795,00	277,9%
32	CANULA P/ TRAQUEOSTOMIA N° 7,5	UNID	5	5	0,0%	25,00	32,49	30,0%	125,00	162,45	30,0%
38	CATETER INTRAVENOSO 226 X 32MM	UNID	1000	300	-70,0%	8,20	11,50	40,2%	8.200,00	3.450,00	-57,9%
41	CATETER INTRAVENOSO JELCO N° 22	UNID	200	1000	400,0%	1,57	1,63	3,7%	314,00	1.628,00	418,5%
42	CATETER OXIGÊNIO SILICONIZADO N° 9	UNID	50	100	100,0%	0,26	0,50	92,3%	13,00	50,00	284,6%
52	COMPRESSA DE GAZE 7,5 X 7,5 13 FIOS / 8 DOBRAS	PCT C/ 10	3000	16500	450,0%	0,50	0,41	-18,4%	1.500,00	6.735,00	349,0%
55	CURETA C/ LAMINA 3MM	UNID	600	900	50,0%	20,00	20,44	2,2%	12.000,00	18.400,00	53,3%
56	CURETA C/ LAMINA 4MM	UNID	600	800	33,3%	20,00	20,00	0,0%	12.000,00	16.000,00	33,3%
57	CURETA C/ LAMINA 7MM	UNID	1000	300	-70,0%	19,82	20,00	0,9%	19.820,00	6.000,00	-69,7%
58	CURETA C/ LÂMINA CILÍNDRICA 3MM	UNIDADE	350	300	-14,3%	19,40	20,00	3,1%	6.790,00	6.000,00	-11,6%
59	CURETA C/ LÂMINA CILÍNDRICA 4MM	UNIDADE	300	300	0,0%	19,40	20,00	3,1%	5.820,00	6.000,00	3,1%
64	ELETRODO P/ MONITOR CARDIACO ADULTO	UNID	500	50	-90,0%	0,24	5,20	2066,7%	120,00	260,00	116,7%
67	ENVELOPE P/ ESTERILIZAÇÃO GRAU CIRURGICO 45 X 60	CAIXA C/ 200	4	4	0,0%	376,00	414,00	10,1%	1.504,00	1.656,00	10,1%
82	FITA ADESIVA BRANCA 1222 AUTOCLAVE	ROLO	200	50	-75,0%	4,18	11,39	172,5%	836,00	569,50	-31,9%
84	FRALDA DESCARTAVEL ACIMA DE 70KG	PCT	1780	1100	-38,2%	12,75	14,19	11,3%	22.695,00	15.610,00	-31,2%
90	LAMINA DE MICROSCOPIO 100 - 26MM X 76MM	CAIXA C/ 50	500	800	60,0%	3,76	4,20	11,7%	1.880,00	3.360,00	78,7%
91	LAMINA MICROSCOPIO LAPIDADA 26 X 76	CAIXA C/ 50	300	200	-33,3%	5,40	7,95	47,2%	1.620,00	1.590,00	-1,9%
100	LUVA CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 8	PCT	2000	500	-75,0%	0,42	0,74	76,2%	840,00	370,00	-56,0%
101	LUVA CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 7	PCT	2000	500	-75,0%	0,42	0,74	76,2%	840,00	370,00	-56,0%
102	LUVA CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 7,5	PCT	2000	500	-75,0%	0,42	0,74	76,2%	840,00	370,00	-56,0%
103	LUVA CIRURGICA EST DESC PCT C/ PAR N° 8,5	PCT	4000	500	-87,5%	0,48	0,74	53,0%	1.935,00	370,00	-80,9%
106	LUVA DE PROC. AMBDESTRO TAM. P	CAIXA C/ 100	1500	800	-46,7%	9,34	9,55	2,2%	14.012,50	7.640,00	-45,5%
110	MULTICOLETOR DE URINA FEZES E ESCARRO 80ML C/ TAMP	UNIDADE	10000	4000	-60,0%	0,39	0,60	53,8%	3.900,00	2.400,00	-38,5%
121	SCALP N° 19	UNID	1500	1000	-33,3%	0,27	0,51	91,3%	400,00	510,00	27,5%
122	SCALP N° 23	UNID	7500	2500	-66,7%	0,25	0,55	123,0%	1.850,00	1.375,00	-25,7%
125	SERINGA 3ML C/ ENCAIXE 25X8MM	CAIXA C/ 100	150	100	-33,3%	12,26	17,00	38,7%	1.839,00	1.700,00	-7,6%
126	SERINGA 1ML AGULHADA INSULINA	CAIXA C/100	70	150	114,3%	13,70	17,83	30,1%	959,00	2.674,00	178,8%
128	SERINGA 5ML C/ ENCAIXE 25X8MM	CAIXA C/ 100	50	100	100,0%	17,20	21,00	22,1%	860,00	2.100,00	144,2%
130	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 10	UNID	230	150	-34,8%	0,29	0,37	26,4%	66,70	55,00	-17,5%
131	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 12	UNID	350	150	-57,1%	0,33	0,38	12,7%	117,00	56,50	-51,7%
132	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 14	UNID	450	250	-44,4%	0,34	0,38	12,4%	153,00	95,50	-37,6%
133	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 16	UNID	300	200	-33,3%	0,34	0,38	11,8%	102,00	76,00	-25,5%
134	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 18	UNID	100	200	100,0%	0,44	0,35	-20,5%	44,00	70,00	59,1%
136	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 10	UNID	10	20	100,0%	6,20	2,98	-51,9%	62,00	59,60	-3,9%
141	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA N° 12	UNID	50	30	-40,0%	0,90	0,46	-48,9%	45,00	13,80	-69,3%
145	SONDA P/ ALIMENTAÇÃO ENTERAL N° 12	UNID	50	25	-50,0%	65,00	75,00	15,4%	3.250,00	1.875,00	-42,3%
164	TUBO VACUTAINER 10 ML TP. VERMELHA	UNID	14000	27000	92,9%	0,31	0,46	48,7%	4.360,00	12.500,00	186,7%
166	TUBO VACUTAINER EDTA 5ML TP. AZUL	UNID	10000	4000	-60,0%	0,42	0,42	0,0%	4.200,00	1.680,00	-60,0%
167	TUBO VACUTAINER EDTA 5ML TP. ROXA	UNID	8000	12000	50,0%	0,31	0,28	-8,9%	2.460,00	3.360,00	36,6%
168	TUBO VACUTAINER EDTA 5ML TP. VERMELHA	UNID	10500	3000	-71,4%	0,32	0,51	61,8%	3.310,00	1.530,00	-53,8%
<b>TOTAL</b>									<b>149.617,50</b>	<b>132.658,85</b>	

Fonte: SOAM/IPEC  
Elaboração: SEMOC/IPEC

### Anexo 3: IPEC - Material Hospitalar Adquirido só em 2002

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QTDE	PREÇO MÉDIA POND.	GASTO TOTAL 2002
4	AGULHA HIPODERMICA DESC. 25 X 8MM	CAIXA C/ 100	20	3,49	69,80
6	AGULHA HIPODERMICA DESC. 30 X 8MM	CAIXA C/ 100	10	3,85	38,50
13	ALMOTOLIA EM POLIURETANO DESC. 250ML	UNID	300	0,81	243,00
14	AMPOLAS PARA CONTROLE	CAIXA	1	831,00	831,00
15	APARELHO DE PRESSÃO ADULTO	UNID	100	125,00	12.500,00
16	APARELHO DE PRESSÃO DE PAREDE	UNID	30	60,67	1.820,10
17	APLICADOR SUAL DESC. 15CM	UNID	4000	0,15	600,00
20	AVENTAL CIRÚRGICO DESC. 30 G	UNID	10000	1,18	11.800,00
21	AVENTAL PROTETOR DE CORPO	UNID	2000	0,80	1.600,00
22	BANDAGEM ANTISÉPTICA	CAIXA C/ 496	30	42,25	1.267,50
23	BANDAGEM ANTISÉPTICA HIPO ALERGICA	CAIXA	100	28,50	2.850,00
24	BISTURI EST. C/ LAMINA N° 11	UNID	500	0,95	475,00
27	CAIXA COLETORA 13 A 14 LTS	UNID	200	2,50	500,00
28	CANULA P/ TRAQUEOSTOMIA N° 10	UNID	10	25,00	250,00
29	CANULA P/ TRAQUEOSTOMIA N° 4	UNID	6	25,00	150,00
36	CATETER 8 ESTERIL	UNID	50	0,23	11,50
37	CATETER IMPLANTADO DE TITÂNIO	UNID	1	1900,00	1.900,00
44	COBER CORPO ADULTO DESC. C/ FECHECLE	UNID	20	14,75	295,00
45	COLETOR DE MAT. PERFUROCORTANTE	UNID	1000	10,15	10.150,00
46	COLETOR DE URINA SIST ABERTO 1200ML	UNID	1000	1,17	1.170,00
47	COLETOR DE URINA SIST ABERTO 2000ML	UNID	100	2,80	280,00
48	COLETOR DE URINA SIST FECHADO 2000ML	UNID	500	7,50	3.750,00
53	COMPRESSA DE GAZE 7,5 X 7,5 13 FIOS / 8 DOBRAS	PCT/500	1400	7,64	10.702,50
60	DRENO DE TORAX N° 26 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	13,80	138,00
61	DRENO DE TORAX N° 28 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	13,80	138,00
62	DRENO DE TORAX N° 30 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	13,80	138,00
63	DRENO DE TORAX N° 32 C/ FRASCO COLETOR 2000ML	KIT	10	13,80	138,00
66	ENVELOPE P/ ESTERILIZAÇÃO GRAU CIRURGICO 30 X 50	CAIXA C/ 200	1	208,00	208,00
68	EQUIPO 2 VIAS C/ INJETOR LATERAL Y	UNID	3500	2,20	7.710,00
69	EQUIPO 4 VIAS C/ INJETOR LATERAL Y	UNID	3400	2,72	9.242,00
70	EQUIPO COM PINÇA C/ INJETOR LATERAL Y	UNID	7000	3,92	27.440,00
71	EQUIPO COM PINÇA ROLETE C/ DESCANSO E CORDA	UNID	500	4,37	2.185,00
72	EQUIPO MICROGOTAS C/ PINÇA	UNID	3500	3,65	12.775,00
73	EQUIPO MICROGOTAS CAPAC 150ML	UNID	2000	8,93	17.860,00
74	EQUIPO P/ BOMBA INFUSORA 150ML	UNID	2000	17,30	34.600,00
75	EQUIPO P/ BOMBA TUBO AZUL 150ML	UNID	2000	19,80	39.600,00
76	EQUIPO P/ TRANSFUÇÃO DE SANGUE	UNID	2000	2,92	5.840,00
77	ESPARADRAPO HIPOALÉRGICO 10CM X 4,5 M	UNID	300	2,98	894,00
78	ESPARADRAPO HIPOALÉRGICO 5 M X 4,5 M	UNID	200	2,19	438,00
79	ESTETOSCOPIO ADULTO	UNID	50	29,00	1.450,00
85	FRASCO DE ACRILICO 80ML P/ TRANSP. 5 LAMINAS	UNID	2000	0,35	700,00
87	FRASCO P/ ASPIRAÇÃO DE SECREÇÃO 1000ML	UNID	500	21,90	10.950,00
92	LAMÍNULA 18MM X 18MM	CAIXA C/ 50	20	2,00	40,00
93	LAMÍNULA 24MM X 24MM	CAIXA C/ 50	50	1,20	60,00
94	LAMÍNULA 24MM X 32MM	CAIXA	50	1,63	81,50
95	LAMÍNULA 24MM X 50MM	CAIXA	50	2,25	112,50
96	LAMÍNULA MIROSCOPIA FOSCA 25X75MM	CAIXA	300	4,00	1.200,00
98	LENÇOL EM POLIPROPILENO DEX. 1,80 X 2,40	UNID	1000	2,99	2.990,00
104	LUVÁ DE PROC. AMBIDESTRO TAM. G	CAIXA C/ 100	2050	9,60	19.685,00
105	LUVÁ DE PROC. AMBIDESTRO TAM. M	CAIXA C/ 100	350	8,50	2.975,00
107	LUVÁ PROCED. C/ BAINHA LATER	CAIXA C/ 100	1500	14,00	21.000,00
116	PROTETOR DE FACE DESCARTÁVEL	UNID	2	24,00	48,00
118	SCALP C/ ADAPTADOR P/ TUBO VACUTAINER N° 21	UNID	2000	2,27	4.535,00
119	SCALP C/ ADAPTADOR P/ TUBO VACUTAINER N° 23	UNID	500	3,10	1.550,00
120	SCALP C/ ADAPTADOR P/ TUBO VACUTAINER N° 25	UNID	2500	2,21	5.530,00
123	SCALP N° 27	UNID	2000	0,25	500,00
124	SERINGA 10 ML C/ ENCAIXE 25X8MM	CAIXA	30	76,00	2.280,00
129	SERINGA DESC ESTÉRIL 25MMX8MM	CAIXA	100	19,55	1.955,00
137	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 12	UNID	10	2,10	21,00
140	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA N° 10	UNID	20	0,90	18,00
142	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA N° 14	UNID	50	0,90	45,00
143	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA N° 16	UNID	50	0,90	45,00
144	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA N° 18	UNID	20	0,90	18,00
150	TERMOMETRA HORP 30 A 42G	UNID	300	21,58	6.474,00
151	TERMOMETRO CLÍNICO	UNIDS	100	2,54	254,00
157	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 9	UNID	10	3,60	36,00
169	TURBANTE C/ ELASTICO 30GR	PCT / 100	100	9,00	900,00
	<b>TOTAL</b>				<b>308.050,90</b>

Fonte: SOAM/IPEC

Elaboração: SEMOC/IPEC

### Anexo 4: IPEC - Material Hospitalar Adquirido só em 2003

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE	PREÇO MÉDIA	GASTO TOTAL 2002
1	ABAIXADOR DE LINGUA ESPATULA DE MADEIRA	PCT C/ 100	100	1,03	103,00
2	AGULHA HIPODERMICA DESC 10 x 4MM	CAIXA C/ 100	40	7,00	280,00
10	ALGODÃO HIDOFILO EM ROLO C/ 250G	ROLO	100	3,88	388,00
12	ALMOTOLIA EM POLIETILENO 250ML	UNIDADE	1	50,00	50,00
18	ATADURA DE CREPOM 13 FIOS 15MM X 4,5M	UNIDADE	4050	0,59	2.386,50
19	AVENTAL CIRURGICO DESC C/ PUNHOGANATURA 50	UNIDADE	2600	3,00	7.800,00
30	CANULA P/ TRAQUEOSTOMIA N° 6	UNIDADE	5	32,49	162,45
31	CANULA P/ TRAQUEOSTOMIA N° 7	UNIDADE	5	32,49	162,45
33	CANULA P/ TRAQUEOSTOMIA N° 8,5	UNIDADE	5	32,49	162,45
34	CAPOTE CIRURGICO DESC TAMANHO GRANDE	UNIDADE	25	37,00	925,00
35	CAPOTE CIRURGICO DESC TAMANHO MÉDIO	UNIDADE	25	37,00	925,00
39	CATETER INTRAVENOSO JELCO N° 24	UNIDADE	500	1,65	825,00
40	CATETER INTRAVENOSO JELCO N° 20	UNIDADE	100	1,54	154,00
43	CATETER OXIGENIO TIPO ÓCULOS	UNIDADE	100	0,69	69,00
49	COLETOR DE URINA, FEZES E ESCARROS 50ML	UNIDADE	1000	0,40	400,00
50	COLETOR DE URINA, FEZES E ESCARROS 80ML	UNIDADE	2000	0,70	1.400,00
51	COLETOR URINA	UNIDADE	450	0,69	312,00
54	CURETA C/ LAMINA 14MM	UNIDADE	700	20,57	14.400,00
65	ELETRODO P/ MONITOR CARDIACO INFANTIL	UNIDADE	500	0,52	260,00
80	FIO DE ALGODÃO CIRURGICO AGULHADO N° 3	CAIXA	5	102,00	510,00
81	FIO DE ALGODÃO CIRURGICO AGULHADO N° 2	CAIXA	5	84,30	421,50
83	FITA TRANSPORTE HIPOALERGICA P/ CURATIVO MED 100MM X 4,5M	ROLO	50	11,38	569,00
86	FRASCO DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	1000	3,50	3.500,00
88	KIT P/ NEBULIZAÇÃO AR COMPRIMIDO	KIT	10	3,40	34,00
89	KIT PARA NEBULIZAÇÃO OXIGENIO	KIT	10	3,40	34,00
97	LANÇETA ESTERIL DESC C/ CABO PLASTIFICADO	UNIDADE	250	0,49	122,50
99	LENÇOL EM POLIPROPILENO GRAMATURA 50 1,80 X 2,40	UNIDADE	12000	5,43	65.100,00
108	MASCARA P/ ISOLAMENTO PFR 95170	CAIXA C/ 35	50	238,00	11.900,00
109	MULTICOLETOR DE URINA FEZES E ESCARRO 50ML C/ TAMPA	UNIDADE	3000	0,60	1.800,00
111	PAPEL GRAU CIRURGICO 100 X 250MM	CAIXA C/ 20	2	44,00	88,00
112	PAPEL GRAU CIRURGICO 150 X 160MM	CAIXA C/ 20	3	40,00	120,00
113	PAPEL GRAU CIRURGICO 150 X 200MM	CAIXA C/ 20	3	50,00	150,00
114	PAPEL GRAU CIRURGICO 180 X 300MM	CAIXA C/ 20	6	88,00	528,00
115	PAPEL GRAU CIRURGICO 450 X 600MM	CAIXA C/ 200	2	414,00	828,00
117	PUNCH ESTERIL DESC 6MM	UNIDADE	595	20,00	11.900,00
127	SERINGA 50ML C/ ENCAIXE 25X8MM	UNIDADE	250	3,56	890,00
135	SONDA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL N° 8	UNIDADE	60	0,25	15,00
138	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 20	UNIDADE	10	2,10	21,00
139	SONDA DE FOLEY 2 VIAS N° 8	UNIDADE	10	2,98	29,80
146	SONDA URETRAL ADULTO EST DESC N° 12	UNIDADE	50	0,44	22,00
147	SONDA URETRAL ADULTO EST DESC N° 14	UNIDADE	20	0,46	9,20
148	SONDA URETRAL ADULTO EST DESC N° 8	UNIDADE	20	0,38	7,60
149	SONDA UTERAL ADULTO EST DESC N° 10	UNIDADE	20	0,41	8,20
152	TESOURA CIRURGICA RETA 12CM AÇO INOX	PEÇA	20	11,45	229,00
153	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 7	UNIDADE	15	6,62	99,30
154	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 7,5	UNIDADE	15	6,82	102,30
155	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 8	UNIDADE	15	6,62	99,30
156	TUBO ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO N° 8,5	UNIDADE	10	6,62	66,20
158	TUBO LATEX 200	PCT C/ 15MT	4	5,49	21,96
159	TUBO LATEX 204	PCT C/ 15MT	4	24,40	97,60
160	TUBO P/ COLETA A VACUO C/ CITRATO 5ML TAMPA AZUL	CAIXA	5	39,00	195,00
161	TUBO P/ COLETA A VACUO C/ EDTA 5ML TAMPA ROXA	CAIXA C/ 100	30	29,80	894,00
162	TUBO P/ COLETA A VACUO C/ EDTA 5ML TAMPA ROXA	-	10	44,95	449,50
163	TUBO P/ COLETA A VACUO SILICONIZADO 10ML T. VERMELHA	CAIXA C/ 100	10	32,00	320,00
165	TUBO VACUTAINER 10ML TP. VERDE	UNIDADE	6000	0,55	3.300,00
<b>TOTAL</b>					<b>135.646,81</b>

Fonte: SOAM/IPEC

Elaboração: SEMOC/IPEC